



LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS NA PESQUISA EM JORNALISMO: UM ESTUDO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO GT DE JORNALISMO DA COMPÓS (2000-2010)

Elias Machado¹
Jéssica Sant'Ana²

Resumo

A consolidação do Jornalismo como uma área científica exige uma reflexão sobre o rigor metodológico dos pesquisadores deste campo específico do conhecimento. O objetivo do artigo é identificar as matrizes metodológicas usadas, o rigor formal adotado e o nível de formação dos pesquisadores em Jornalismo. Neste texto apresentamos os resultados consolidados da pesquisa realizada em 104 trabalhos aprovados no GT de Jornalismo da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS, 2000-2010). Entre as principais descobertas identificadas destacamos o aumento da utilização da pesquisa empírica, o alto índice de artigos sem uma definição sistemática das metodologias empregadas, deficiências na padronização formal e a predominância de pesquisadores com nível de doutorado.

Palavras-chave: Metodologias; Jornalismo; COMPÓS; Pesquisa em Jornalismo

Abstract

The consolidation of Journalism as a scientific area requires a reflection on the methodological rigor of the researchers of this particular field of knowledge. The aim of the paper is to identify the methodological matrices used, the formal strictness and level of training of researchers in Journalism. In this paper we present

¹ Jornalista e Doutor em Jornalismo. Professor do Departamento de Jornalismo da UFSC. Coordenador do Laboratório de Pesquisas Aplicadas em Jornalismo (LAPJOR)

² Estudante de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC/CNPq no Laboratório de Pesquisas Aplicadas em Jornalismo (LAPJOR)

the consolidated results of the survey on GT 104 works approved in the Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS, 2000-2010). Among the key findings identified include the increased use of empirical research, the high number of articles without a systematic definition of methodologies, deficiencies in formal standardization and the predominance of researchers with PhD level.

Keywords: Methodologies; Journalism; COMPÓS; Journalism Research

Apresentação

A pesquisa *Metodologias de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo. Um estudo sobre matrizes metodológicas e manuais de referência (1949-2010)* que desenvolvemos no Grupo de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo (LAPJOR), no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC, com apoio do CNPq desde 2012, teve como resultado preliminar o artigo **“Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: Um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS (2000-2005)”**, apresentado em novembro de 2012, no X Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, em Curitiba.

A partir dos levantamentos empíricos preliminares feitos nos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS) entre 2000 e 2005, verificamos que existe uma necessidade de aumentar o rigor formal dos estudos desenvolvidos pelos especialistas da área. Entre os principais resultados obtidos constatamos que faltava padronização e rigor formal nos trabalhos.

Dos 57 textos avaliados, 32 não possuíam conclusão separada, 11% não explicitavam a metodologia no trabalho, 16% não dividiram em partes o texto do artigo e 9 pesquisadores não citaram referências metodológicas. Observou-se ainda a predominância de citações de referenciais gerais, em 39 dos 57 (68,4%), demonstrando pouca utilização da bibliografia de referência em Jornalismo. Identificamos o ensaio como o gênero preferido entre os pesquisadores, alcançando 52,6% dos trabalhos selecionados, sendo seguido pelas pesquisas empíricas, com 24%, pesquisas teóricas, com 19%, e pesquisas aplicadas, com somente 4%.

Com este trabalho damos continuidade à pesquisa sobre as matrizes metodológicas e o uso das metodologias e dos manuais de referência pelos pesquisadores brasileiros em Jornalismo. Nesta segunda etapa completamos o estudo com a análise dos 47 artigos apresentados no mesmo GT de Jornalismo da COMPÓS, desta vez, entre os anos de 2006 até 2010, fechando o ciclo de dez anos. Optamos por manter o GT da COMPÓS como objeto para complementar e testar os dados obtidos e divulgados no artigo anterior. A partir da análise de uma amostra mais ampla dos trabalhos aprovados e discutidos em um dos congressos científicos mais representativos da comunidade científica de comunicação é possível alcançar resultados mais conclusivos e avaliar melhor a evolução metodológica da pesquisa em Jornalismo no país durante uma década.

A construção de metodologias específicas para Jornalismo destacada como uma das prioridades desde meados dos anos 1940, entre outros, por (NAFZIGER; WILKERSON, 1968; MOTT, 1968; MACHADO, 2005, 2010; GROTH, 2011) continua uma tarefa ainda muito incipiente entre os especialistas da área. A comunidade de pesquisadores em Jornalismo vive o paradoxo de ao mesmo tempo que demonstra capacidade de institucionalização através da criação de sociedades científicas, grupos de discussão permanentes em congressos acadêmicos e revistas especializadas revelar poucas iniciativas para pensar as metodologias do ponto de vista epistemológico, uma vez que são escassas as discussões metodológicas sobre a prática da pesquisa em Jornalismo.

Ao longo de todo o século XX, os estudos sistemáticos de Groth e Bruchner e as coletâneas de ensaios de Nafziger; Wilkerson, (1968) e de Marques De Melo, (1970), são exceções entre uma comunidade de pesquisadores que raras vezes empreendeu esforços institucionais para elaborar manuais de referência para orientar o trabalho científico na disciplina, como, por exemplo, os livros Metodologias de Pesquisa em Jornalismo, (BENETTI; LAGO, 2007), Global Journalism Research (Theories, Methods, Findings, Future LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, 2008), The Handbook of Journalism Studies, (HANITZSCH; WAHL-JORGENSEN, 2009).

A recente discussão metodológica do Jornalismo como objeto de pesquisa científica aliada a formação multidisciplinar dos pesquisadores, a falta de manuais de referência específicos e as próprias particularidades decorrentes da natureza multifacetada do objeto são possíveis explicações para a simples transposição das

metodologias e métodos de outras áreas como História, Antropologia, Sociologia, Semiótica ou Análise do Discurso. Em alguns casos, como verificado neste artigo, os pesquisadores sequer explicitam a metodologia utilizada no trabalho, o que prejudica a legitimação do Jornalismo como uma disciplina científica e, muitas vezes, impede a replicação da pesquisa com amostras distintas em outros lugares ou instituições.

Durante as duas etapas do estudo analisamos 104 trabalhos disponibilizados online na Biblioteca de *Papers* da COMPÓS. Para orientar a avaliação dos 47 textos do período entre 2006-2010, mantivemos as quatro categorias de análise aplicadas no período 2000-2005: tipo de pesquisa; rigor formal; referências metodológicas utilizadas; e nível de formação dos autores. Ao avaliarmos o tipo de pesquisa, buscamos classificar o gênero dos artigos: ensaio, pesquisa teórica, empírica ou aplicada. Para determinarmos o rigor formal, identificamos se os trabalhos eram divididos em partes e se possuíam conclusões separadas, e se a metodologia era explicitada no resumo ou no corpo do texto. No caso das referências metodológicas usadas, levantamos as predominantes, se pertenciam ao campo da Comunicação, do Jornalismo ou se eram de outras áreas científicas. Por último, classificamos os pesquisadores de acordo com o nível de formação: doutor, doutorando, mestre ou mestrando, graduando.

Entre as principais descobertas desta segunda etapa da pesquisa destacamos a predominância dos estudos empíricos, a falta de explicitação das metodologias utilizadas, melhora na estruturação formal dos trabalhos e o aumento das referências metodológicas sobre Jornalismo e Comunicação. Cabe ressaltar que de nenhum modo pretendemos propor um modelo único de como fazer ciência em Jornalismo ou recomendar a adoção de uma determinada metodologia. O objetivo é analisar se o trabalho produzido pelos pesquisadores da área está adequado aos padrões formais do campo científico e identificar as matrizes metodológicas predominantes, o uso ou não dos manuais de referência especializados e o perfil dos profissionais na comunidade científica em Jornalismo.

Ensaio como gênero preferido pelos pesquisadores

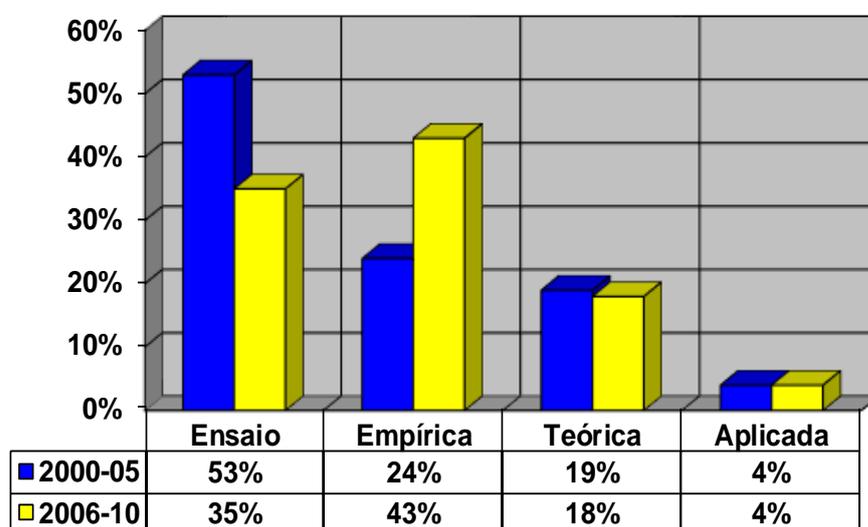
A partir da análise da amostra empírica dos trabalhos apresentados ao GT de Jornalismo da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS) entre os anos de 2006 e 2010 verificamos que, desta vez, houve um aumento

da pesquisa empírica como gênero predominante, com 43% (21 dos 49 trabalhos). Em segundo lugar, estão os ensaios, com 35% (17 dos 47). Os demais textos se dividiram em artigos teóricos, com 18% (9 dos 47), e em pesquisa aplicada, com 4% (2 dos 47), como se pode observar na Figura 1, abaixo.

Como principal diferença com relação aos resultados obtidos no artigo “Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: Um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS (2000-2005)”, constatamos o aumento do número de trabalhos empíricos. Entre 2000 e 2005, menos de um quarto do total dos artigos, 24,5%, era de natureza empírica. Agora o percentual quase dobrou, subindo para a 43%. Isso indica que os pesquisadores em Jornalismo estão mais preocupados em desenvolver estudos sobre as particularidades das práticas dos profissionais do Jornalismo ou em considerar os produtos jornalísticos como objeto científico.

O aumento do número de trabalhos de natureza empírica demonstra ainda que os pesquisadores estão superando o paradigma de que em Ciências Humanas e Sociais Aplicada não é possível obter dados quantificáveis confiáveis. Até mesmo porque, conforme relembra Melo (2011), “a pesquisa em comunicação emerge, no panorama das ciências humanas, no ramo dos estudos empíricos, situando-se como área do conhecimento aplicado”.

Figura 1 – Tipos de pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Em termos comparativos cabe destacar que, mesmo com uma redução de 18% no número de trabalhos no período 2006-2010, com uma queda de 53% para 35% nesta segunda etapa, no computo geral, o gênero ensaio continua o tipo de pesquisa mais utilizado pelos especialistas em Jornalismo, totalizando 47 trabalhos em 104. A pesquisa empírica ocupa o segundo lugar, com 25 trabalhos, seguida das pesquisas teóricas com 20 trabalhos e, em último lugar, as pesquisas aplicadas, com somente 4 trabalhos, dois em cada um dos períodos de 5 anos. O aumento de trabalhos de tipo teórico não representou uma tendência para a reflexão sobre a prática da pesquisa em Jornalismo, uma vez que somente um texto apresentado tratou diretamente da questão durante os dez anos de congressos.

A manutenção dos mesmos percentuais de trabalhos, com uma média muito baixa de dois a cada cinco anos, voltados para pesquisas aplicadas comprova a quase inexistência de estudos mais vinculados com os processos de inovação e com a finalidade de aplicação em produtos e processos jornalísticos. A desvinculação das pesquisas em Jornalismo, que é considerada uma ciência social aplicada, dos processos de inovação revela, como alertamos em outro texto (MACHADO, 2010), uma anomalia existente entre as faculdades de comunicação e as organizações jornalísticas, que são incapazes de uma

atuação em conjunto com objetivo de contribuir para a consolidação de sistemas locais de inovação em Jornalismo.

Falta de rigor metodológico na elaboração dos artigos

Do mesmo modo que no trabalho anterior, uma vez que identificamos os tipos de estudos realizados pelos pesquisadores em Jornalismo, partimos para um outro levantamento que pudesse indicar o grau de rigor metodológico aplicado pelos especialistas da área. Neste particular, analisamos todos os trabalhos para verificar a sua adequação aos padrões estabelecidos pela estrutura formal dos artigos acadêmicos recomendada pelas normas da ABNT. O que mais chamou a atenção foi a falta de padronização nos trabalhos apresentados. Dos 104 trabalhos avaliados 51 não possuíam uma conclusão separada, o que representa uma falha formal; 28 não explicitavam a metodologia utilizada, 13 não dividiram em partes o texto do artigo e 13 pesquisadores não citaram referências metodológicas. Do ponto de vista formal são falhas graves e estes resultados justificam, em parte, a dificuldade que a pesquisa em Jornalismo tem para ser vista como disciplina científica. Como se pode verificar nas tabelas 1 e 2, abaixo, muitas vezes, falta uma padronização formal nos trabalhos apresentados e as regras de formatação de textos acadêmicos ainda são pouco respeitadas pelos pesquisadores.

No comparativo entre os dois períodos estudados, (2000-2005 e 2006-2010) em três dos quatro quesitos analisados – divisão do trabalho em partes, conclusão em separado e referências metodológicas - os resultados são melhores no segundo como se pode verificar na Figura 2 abaixo. Se fizermos uma análise mais detalhada das informações levantadas, no computo geral podemos verificar que se, por um lado, ainda existem problemas graves como um percentual de 27% dos trabalhos sem explicitação de metodologia utilizada, de 49% que descumpre a exigência de incluir conclusões ao final e 9% de citar referências metodológicas, por outro, observamos que a maioria absoluta, (73%), mesmo nos casos de trabalhos teóricos, explicita a metodologia empregada, (91%) divide o trabalho em partes e (91%) inclui referências metodológicas.

Por estarmos tratando de uma amostra de artigos aprovados pelo GT de uma associação de programas de pós-graduação, os percentuais de trabalhos com erros na

estrutura formal em alguns casos são muito altos, uma vez que identificamos 51 trabalhos em 104, (49%), sem conclusões em separado e 28 em 104 que não explicitam a metodologia empregada. Entre os aspectos positivos do levantamento citamos, em primeiro lugar, que a predominância dos trabalhos ensaísticos (47) ou teóricos (25), um percentual de 69% do total de textos analisados, ao contrário do que se poderia presumir, uma vez que são dois gêneros de trabalhos menos sistemáticos do ponto de vista metodológico, não significou um aumento na falta de explicitação da metodologia ou mesmo, em alguns casos, impediu a discussão das questões metodológicas pelos pesquisadores.

Em segundo lugar, cabe destacar outros dois aspectos formais com bom aproveitamento. A maioria absoluta dos trabalhos (89) inclui referências metodológicas e (91) está dividido em partes, conforme recomendado pelas normas da ABNT. Se as duas falhas formais constatadas – falta de explicitação da metodologia em 27% dos trabalhos e a inexistência de conclusões em separado em 49% dos textos -, são motivos para preocupação dos pesquisadores, em contrapartida, os três indicadores positivos são um indício de que, na média da última década, a institucionalização dos estudos em Jornalismo está sendo acompanhada de um aumento no rigor formal dos artigos elaborados para submissão aos congressos acadêmicos.

Tabela 1 – Padronização formal - 2000-2005

	Metodologia explícita	Divisão em partes	Conclusão separada	Referências metodológicas
SIM	51	48	25	48
NÃO	6	9	32	9

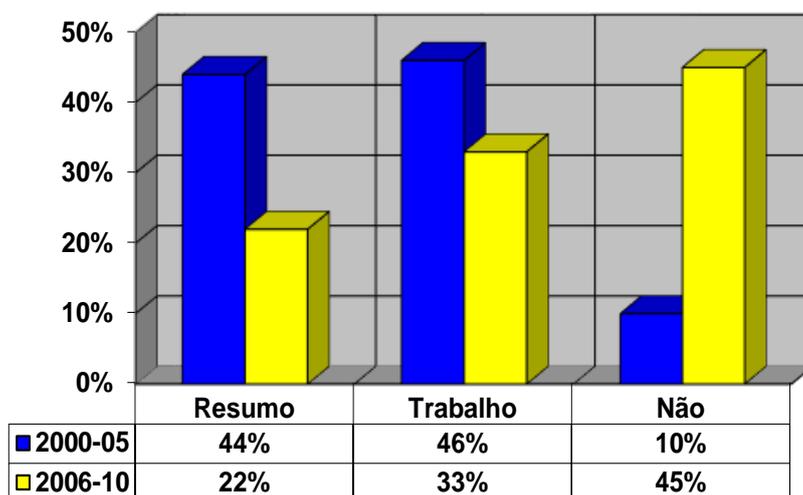
Tabela 2 – Padronização formal -2006-2010

	Metodologia explícita	Divisão em partes	Conclusão separada	Referências metodológicas
--	------------------------------	--------------------------	---------------------------	----------------------------------

SIM	25	43	28	41
NÃO	22	4	19	6

Ao analisarmos o grau de rigor metodológico aplicado pelos especialistas em Jornalismo entre 2006-2010, como se pode ver na Figura 2, abaixo, notamos que 22 dos 47 trabalhos analisados (45%) não explicitaram o método utilizado. Apesar de a maioria dos pesquisadores (55%) terem descrito a metodologia, seja no resumo ou no desenvolvimento, o número de textos sem qualquer definição da metodologia empregada ainda é preocupante, porque se trata de um pressuposto essencial para a prática da ciência. Se não existe exposição adequada do método, o trabalho apresentado não pode ser contestado ou continuado por outros pesquisadores, o que prejudica a legitimação do Jornalismo como campo científico. Dentre os trabalhos que não explicitaram a metodologia, 16 foram feitos por doutores, 5 por doutorandos e 1 por mestre. Na comparação com o período 2000-2005 verificamos resultados piores em todos os três quesitos relacionados com a metodologia utilizada para o período 2006-2010. No período anterior a metodologia adotada estava explicitada em 44% dos textos, ao menos nos resumos, em 46% no corpo dos trabalhos e 10% dos artigos não fazia qualquer referência à metodologia.

Figura 2 – Explicitação metodológica



Fonte: Elaboração própria

Uso de referências específicas indica profissionalização do campo

A institucionalização do Jornalismo como uma disciplina acadêmica pressupõe a elaboração de métodos e a discussão das matrizes metodológicas para o estudo da prática profissional. (NAFZIGER, 1969; GROTH, 2011; MARQUES MELO, 2012) Como afirmamos em trabalhos anteriores (MACHADO, 2008; MACHADO; SANT'ANA, 2012) cada disciplina adota uma perspectiva única que a diferencia das demais dentro do sistema universal das ciências. Ao analisarmos os artigos publicados no período de 2000-2005, como se pode conferir na Figura 3, abaixo, identificamos a predominância de citações de referências gerais em 39 dos 57 (68,4%) em vez das específicas, o que revela uma discussão epistemológica especializada pouco sistemática entre os pesquisadores. Entre as referências específicas 12% são da área de Jornalismo e 4% da de Comunicação. Dos 57 trabalhos analisados apenas em nove (16%) não encontramos nenhuma referência metodológica, demonstrando que, ao menos em termos formais, a média dos pesquisadores tem clareza de que a prática da pesquisa depende do desenvolvimento e aplicação de metodologias.

Em contrapartida no período entre 2006 e 2010 verificamos dois indicadores positivos para a profissionalização da pesquisa em Jornalismo quando comparados com os cinco anos anteriores: 1) aumento das referências metodológicas específicas em Jornalismo e Comunicação e 2) a redução do número de trabalhos sem nenhum tipo de referência metodológica. O percentual das referências específicas em Jornalismo passou de 12% para 24% e em Comunicação de 4% para 24% enquanto que o número de trabalhos sem nenhuma referência metodológica caiu quatro vezes, passando de 16% para apenas 4%. Nos dois períodos, apesar do crescimento significativo de 100%, as referências específicas em Jornalismo ainda estão bem abaixo dos percentuais das gerais de 68% entre 2000-2005 e de 43% entre 2006-2010 e, inclusive, das de Comunicação no período 2006-2010, de 29%.

Entre os autores mais são citados nos trabalhos como referências metodológicas em Jornalismo ou Comunicação entre 2000-2005 estão: Adelmo Genro Filho, John Pavlik, Nelson Traquina, Roland Barthes e Mauro Wolf. No período entre 2006-2010, além destes autores, identificamos Otto Groth, Philip Meyer, Ramón Salaverría, Javier Diaz Noci, Elias Machado, Marcia Benetti Machado, Claudia Lago, Marcos Palacios, Gaye Tuchmann, Michael Schudson, Barbie Zelizer, John Hartley, James Carey, T.Lindlof, Taylor B, Laurance Bardin, Lucia Santaella, Eliseo Verón, Rodrigo Alsina, Robert Dardene, Elizabeth Bird, Sharon Iorio e Guillermo Orozco. Destes, encontramos exemplos de matrizes metodológicas bem evidentes Genro Filho (Marxismo), Marcia Benetti (Análise do Discurso), Eliseo Verón e Roland Barthes (Semiologia), Michael Schudson, e Otto Groth (Sociologia), Lucia Santaella e Rodrigo Alsina (Semiótica), Gaye Tuchmann e Elizabeth Bird, (Antropologia), John Hartley, Stuart Hall e James Carey (Estudos Culturais), Estudos de Recepção (Jesus Martin Barbero, David Morley e Guillermo Orozco).

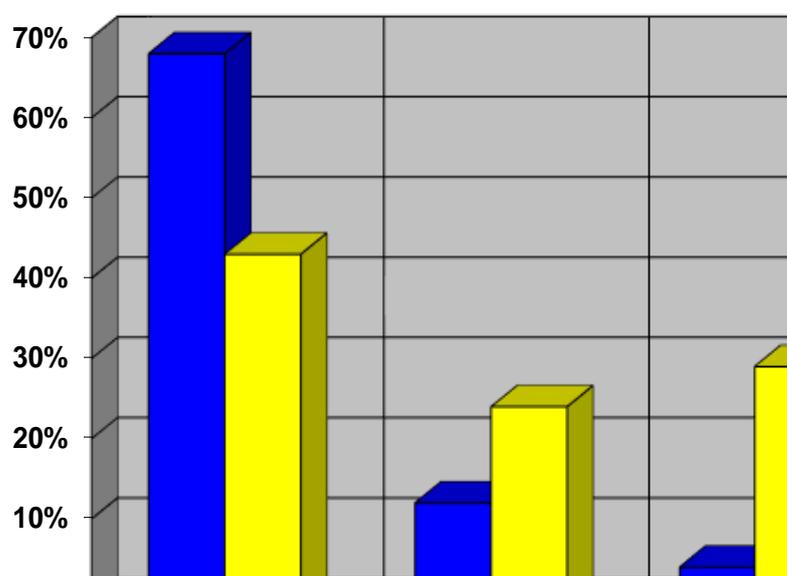
Além das referências metodológicas específicas em Jornalismo e Comunicação, identificamos, como predominantes nos dois períodos, com percentuais variando de 68% entre 2000-2005 e 43% entre 2006-2010, as referências metodológicas de autores de outras disciplinas como Linguística (Teun Van Dijk, Mikhail Bakhtin e Eni Orlandi), Análise do Discurso (Dominique Maniganeau, Michel Pecheux, José Luis Fiorin, Norman Fairclough) Antropologia (Bronislaw Malinowski, Claude Lévi-Strauss, Mircea Eliade, Eunice Durham, Néstor Canclini, Victor Turner e Mariza Peirano), Marxismo (Raymond Williams), Estudos de Recepção (Wolfgang Iser), Literatura (Antonio Candido), Sociologia

(Anthony Giddens, Erwing Goggmann e Pierre Bourdieu), Filosofia (Vilém Flusser), Peter Burke (História), Charles Sanders Peirce e Yuri Lotman (Semiótica).

A preferência por citar em menor número autores internos ao campo com matrizes metodológicas oriundas de disciplinas externas ao Jornalismo e a Comunicação e, em caráter mais acentuado, pesquisadores de outras disciplinas reflete, conforme sustenta Zelizer (2004), a conformação do Jornalismo como campo científico fundado a partir hibridização de várias disciplinas, a escassez de manuais especializados, o desconhecimento das matrizes metodológicas da disciplina e falta de tradição na discussão metodológica entre os pesquisadores em Jornalismo. Ao menos em se tratando de manuais especializados publicados em língua portuguesa até 2005 existia somente uma obra de referência específica sobre Jornalismo (MARQUES MELO, 1970) e sobre a área mais ampla da comunicação havia somente duas (VASSALO LOPES, 1993; SANTAELLA, 2001).

No trabalho apresentado no ano passado (MACHADO; SANT'ANA, 2012 op.cit.), chamamos atenção que como a legitimação entre as disciplinas científicas se conquista passo a passo e de forma lenta, como bem lembra Groth (2011:29-31), a falta de referências metodológicas sistemáticas ao mesmo tempo que revela as fragilidades epistemológicas da área contribui para que se possa compreender mais facilmente os motivos da precária institucionalização e da escassa discussão teórica da própria prática da pesquisa em Jornalismo. "...Toda ciência produz seu próprio objeto com seus conceitos (...) A nova ciência não é feita pela novidade dos "objetos", mas sim pela novidade do "objeto" gerado primeiramente pelo novo modo de contemplação." (GROTH, 2011:33). O caráter reflexivo da prática da pesquisa e o exercício da reflexividade que possibilita uma atitude consciente do pesquisador durante as operações metodológicas que realiza, como sustenta Vassallo Lopes (2010:29), são indicativos que podem ser utilizados para verificar em que medida um campo científico está institucionalizado e legitimado dentro do sistema das ciências (BOURDIEU, 2001).

Figura 3 – Matrizes das referências metodológicas



Fonte: Elaboração própria

Predomínio dos pesquisadores com doutorado como autores

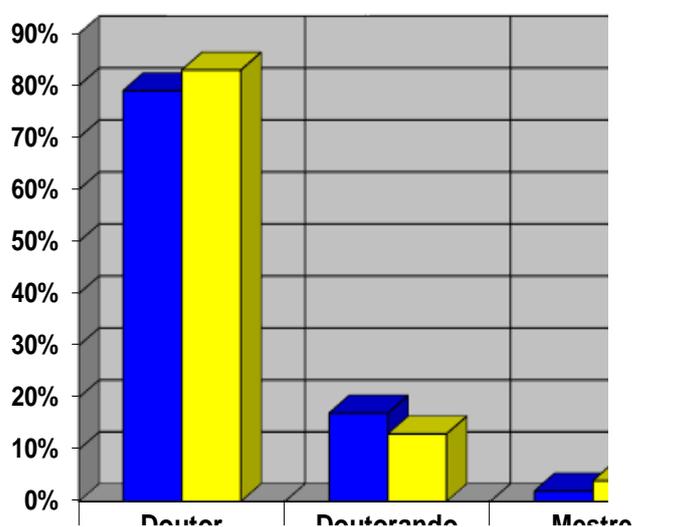
A estruturação de cada campo científico pressupõe a distribuição institucionalizada do poder simbólico entre os seus agentes (BOURDIEU, 2001, 2011; PELISSER, 2008). A titulação formal dos especialistas simboliza o rito de legitimação acadêmica pelos pares e amplia o círculo de relações e possibilidades de ação para os diferentes atores. Quanto mais alto o grau atingido pelo pesquisador maior o reconhecimento e a legitimidade para atuar na instituição do campo científico. Na escala dos congressos acadêmicos na área de Comunicação, o da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS) está no mais alto nível. Como era de se esperar (confira a Figura 4 abaixo), a análise dos textos nos dois períodos revelou que a maioria dos trabalhos foram

elaborados por doutores, 45 dos 57, (79%), no período entre 2000-2005 e 83%, 38 de 47, entre 2006-2010. Do total de 104 trabalhos, tivemos somente 13 artigos elaborados individualmente por doutorandos, 5 por mestres e 1 por mestrando.

O nível de hierarquização estabelecido pelo GT de Jornalismo, que seleciona somente dez trabalhos de uma média de mais de 40 de todos os programas de pós-graduação em comunicação, determina que a produção científica dos pesquisadores participantes seja feita na maioria por doutores. A participação dos jovens pesquisadores, com algumas raras exceções no caso dos mestrandos e dos doutorandos, como se pode verificar na Figura 4 abaixo, acontece através da atuação como colaboradores nas pesquisas feitas por doutores, que incluem a participação de graduandos. Nos cinco primeiros anos do estudo, entre 2000-2005, dos 57 trabalhos apresentados, 29, (50,8%) foram realizados por doutores individualmente; 5 por doutor em parceria com doutor; 4 por doutor em conjunto com doutorando, 3 por doutor com mestrando; 1 por doutor em com mestre e 1 por doutor com graduando. Individualmente, mestrandos aprovaram 1 trabalho, mestres 6 e doutorandos 7.

A análise dos artigos selecionados no período entre 2006-2010 confirma o alto índice participação dos doutores. Dos 47 trabalhos aprovados 21, (44%) foram feitos por doutores individualmente. Se contarmos os 5 redigidos por um doutor com um ou mais doutores, os 5 feitos por um doutor em parceria com um doutorando; os 5 elaborados por doutor com graduando e os 2 produzidos por um doutor em colaboração com um mestrando, o percentual de trabalhos apresentados por doutores chega a 83%. Neste período, dois trabalhos foram apresentados individualmente por mestres e seis por doutorandos. A principal diferença entre os dois levantamentos está no aumento do número de artigos realizados por doutores em parceria com graduandos, um aspecto muito salutar porque contribui para socialização dos jovens pesquisadores de graduação em um ambiente de pesquisa altamente seletivo como o GT de Jornalismo da COMPÓS, de difícil acesso individual inclusive para jovens pesquisadores nos níveis de mestrado e doutorado.

Figura 4 – Nível de titulação dos autores



Fonte: Elaboração própria

A partir do conhecimento do nível da titulação dos autores dos trabalhos e os tipos de relações de autoria existentes entre os pesquisadores de diferentes níveis, podemos afirmar que este tipo de procedimento pode a médio prazo contribuir para a redução das falhas formais encontradas em parte considerável dos textos analisados. A produção em coautoria entre os colegas doutores e dos orientadores doutores com orientandos de graduação, mestrado e doutorado, muito provavelmente, está por detrás do aumento de referências metodológicas especializadas que identificamos nos últimos cinco anos entre 2006-2010. A incorporação cada vez maior de graduandos em um ambiente de pesquisa altamente seletivo representa um passo significativo para a consolidação de uma prática epistemológica reflexiva mais sistemática entre os pesquisadores de todos os níveis de formação nas reuniões anuais da COMPÓS.

Conclusões

O resultado da pesquisa em que analisamos os trabalhos apresentados entre 2000 e 2010 no GT de Jornalismo da COMPÓS revela que existe uma necessidade de aumentar o rigor formal dos estudos desenvolvidos pelos especialistas em Jornalismo. As folhas formais identificadas em quase a metade dos trabalhos selecionados são incompatíveis com o nível dos autores, em sua maioria doutores, e com um congresso de

uma Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação. A melhoria dos padrões formais dos artigos nos últimos cinco anos em relação ao período entre 2000-2005 demonstra que, ainda que de forma mais lenta do que o desejável, os pesquisadores estão se adequando às normas estabelecidas para a redação de trabalhos acadêmicos. Como uma das consequências da institucionalização da pesquisa em Jornalismo no país, verificamos o aumento do número de referências metodológicas específicas em Jornalismo e Comunicação.

O predomínio de práticas de pesquisa oriundas em outras disciplinas, em particular, nas Ciências Sociais e Humanas, contribui para que a maioria dos trabalhos apresentados tenha a forma de ensaios, muitas vezes, menos sistemáticos que as reflexões decorrentes de pesquisas, melhor estruturadas e fundamentadas em reflexões metodológicas e epistemológicas. A preferência pelos ensaios, embora seja insuficiente para justificar a ausência da explicitação da metodologia em muitos trabalhos, explica em parte a falta de definição das metodologias e a inclusão de referências metodológicas nos artigos. A rigor, os textos acadêmicos decorrentes de pesquisa teórica e mesmo os de natureza ensaística, deveriam ter o cuidado de explicitar as metodologias e procedimentos adotados para a análise da bibliografia revisada, dos casos comentados ou das hipóteses levantadas, mas não é o que acontece, como acabamos de verificar, entre muitos dos pesquisadores em Jornalismo.

Como a institucionalização de uma disciplina científica depende em parte da prática reflexiva dos pesquisadores a ausência de citações de referências metodológicas específicas nos trabalhos dos especialistas em Jornalismo possibilita que se compreenda, em parte, os motivos da precária legitimação do Jornalismo como disciplina dentro do sistema das ciências. A auto-reprodução do campo científico fica evidente quando se verifica que a maioria dos jovens pesquisadores adota o ensaio como forma preferencial para divulgação das suas pesquisas, reproduzindo o modelo padronizado pelos pares de mais prestígio. Neste aspecto, em particular, a adoção do modelo de coautoria entre pesquisadores dos diversos níveis, uma prática em si mesma recomendável porque estimula o intercâmbio entre os pares ou de orientadores com orientandos, pode retroalimentar os vícios arraigados entre os membros mais experientes da comunidade como a preferência pelos ensaios, a falta da definição das metodologias aplicadas e o pouco rigor formal na elaboração dos trabalhos.

O inventário das condições em que se desenvolve a prática da pesquisa em Jornalismo tem como propósito fornecer subsídios para contribuir com a profissionalização do Jornalismo como disciplina científica. Um dos aspectos que merece uma reflexão mais cuidadosa entre as lideranças acadêmicas é o paradoxo vivenciado pelo Jornalismo que, mesmo estando inserido entre as Ciências Sociais Aplicadas, apresenta índices inexpressivos de pesquisas aplicadas. O universo restrito da pesquisa recomenda cautela na generalização dos resultados para todos os membros da comunidade de pesquisadores em Jornalismo brasileiros, ainda que tenhamos verificado a semelhança com as descobertas de outros estudos anteriores com amostras diferentes. Na próxima etapa replicaremos o estudo nos trabalhos apresentados entre 2003 e 2007 no congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) para verificar como estão se comportando os pesquisadores em Jornalismo.

Referências

- AWAD, Gloria. **Ontologie Du journalisme**. Paris: L'Harmattan, 2010.
- BENETTI, M.; LAGO, C. (orgs.) **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BENETTI, M. **Data and reflections on three journalism research environments**. In Brazilian Journalism Research Vol 1 (1) pp. 24-46
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico. Contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007, 7ª Ed.
- BOURDIEU, Pierre. **Science de la science et reflexivité**. Paris. Raizon d'agir, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Florianópolis: EdUFSC, 2011. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle.
- BRAGA, José Luiz; VASSALO LOPES, Maria Immacolata; MARTINO, Luiz Claudio (Orgs.) **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BRIN, C.; CHARRON, J.; DE BONVILLE, J. (eds). **Nature et transformation du journalism. Théorie et recherches empiriques**. Laval: Les Presses de l'université Laval, 2004.
- GROTH, Otto. **O Poder cultural desconhecido. Fundamentos da ciência dos jornais**. Petrópolis: Vozes, 2011
- HANITZSCH, Thomas; WAHL-JORGENSEN, Karin (Eds.). **The Handbook of Journalism Studies**. London: Routledge, 2009.

LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, David. (Eds.). **Global Journalism Research (Theories, Methods, Findings, Future)**. London: Blackwell Publishing, 2008.

NAFZIGER, Ralph; WILKERSON, Marcus. **An introduction Journalism Research**. Greenwood Press Publishers, 1968.

MACHADO, Elias. From Journalism Studies to Journalism Theory. **Three assumptions to consolidate journalism as a field of knowledge**. In Brazilian Journalism Research Vol 1. (1) pp. 11-23., 2005.

MACHADO, Elias. **Metodologias de pesquisa em Jornalismo: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação**. In Brazilian Journalism Research Vol 6 (1) pp. 09-28, 2010

MACHADO, Elias. Jornalismo. In MARQUES MELO, José. (Org.), **O campo da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 91-105.

MACHADO, Elias; SANT'ANA, Jéssica. Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: **Um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS (2000-2005)**. Curitiba: Universidade Católica do Paraná, Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012.

MELO, José Marques de. Intercom 2011: Quem tem medo da pesquisa empírica? Entrevista concedida ao Blog Filosomídia: <http://filosomidia.blogspot.com> em 29 de março de 2011.

MARQUES MELO, José. **História do Jornalismo. Itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Paulus, 2012.

MEDITSCH, E; SEGALLA, M. Trends in three2003/004 **Journalism academic meetings**. Brazilian Journalism Research Vol 1 (1) 47-60.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Brazilian Journalism Research: courageous adventure in search of an identity**. In Brazilian Journalism Research Vol 3 (2) pp. 5-11

MOTT, Frank Luther. Conclusin In NAFZIGER, Ralph; WILKERSON, Marcus. **Na introduction Journalism Research**. Greenwood Press Publishers, 1968, pp. 126-30.

PELISSIER, Nicolas. **Journalisme: avis de recherché**. La production scientifique française dans son contexte international. Paris: Bruylant, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Gislene. **Sobre a imaterialidade do objeto de estudo do jornalismo**. E-COMPÓS, Vol 12 (2), pp. 1-14

SINGER, Jane B. Journalism research in the United States. Paradigm shift in a Networked world. In LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, David. (Eds.). **Global Journalism Research (Theories, Methods, Findings, Future)**. London: Blackwell Publishing, 2008, pp. 145-57.

REVISTA PAUTA GERAL

ESTUDOS EM JORNALISMO

DOI 10.18661/2318-857X/pauta.geral.v1n1p26-42

ISSN 2318-857X



VASSALO LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2001.

ZELIZER, Barbie. **Taking Journalism seriously: News and the academy**. London: Sage, 2004.